

Evoluções recentes: Em 2024, a região da América Latina e do Caribe (ALC) registrou uma desaceleração em seu crescimento (2,2%), o que reflete a queda no consumo. O Brasil apresentou um desempenho robusto, ao passo que o México sofreu uma desaceleração acentuada. A Argentina começou a se recuperar no segundo semestre do ano, graças a ganhos nos setores de agricultura e mineração. A inflação demonstrou-se bastante persistente no segundo semestre do ano, com uma recuperação dos preços dos alimentos e um leve aumento da inflação subjacente. As taxas de juros caíram na maior parte da região, mas permaneceram altas no Brasil e no México. A desaceleração da demanda da China pesou sobre as exportações, e o superávit comercial da Argentina cresceu devido à redução das importações.

Panorama: À medida que a Argentina se recuperar, as taxas de juros se normalizarem e a inflação diminuir, o ritmo de crescimento da ALC tenderá a se intensificar, chegando a 2,5% em 2025 e 2,6% em 2026. A expectativa é que os preços das *commodities* fortaleçam as exportações da ALC, embora o crescimento mais moderado da China possa limitar a demanda por *commodities* essenciais.

A previsão é que o crescimento do Brasil desacelere para cerca de 2,2% em ambos os anos, refletindo as políticas monetárias restritivas e o limitado apoio fiscal no país. O México deve crescer 1,5%, em média, limitado por uma política monetária rígida e pela consolidação fiscal. A Argentina deve se recuperar e crescer aproximadamente 4,8% ao ano após dois anos de recessão. Na Colômbia, com a redução da inflação, o crescimento deve atingir 3%, sustentado pela recuperação do consumo privado e do investimento. A expectativa é que a economia do Chile cresça 2,2% ao ano, beneficiando-se das exportações de energia verde, apesar da redução na demanda chinesa. A projeção é que o Peru cresça 2,5%, apoiado por investimentos em mineração, embora o crescimento do consumo deva ser mais moderado.

No Caribe, é previsto um crescimento de 4,9% em 2025 e 5,7% em 2026, liderado pela expansão do setor petrolífero da Guiana. Ao se excluir a Guiana dos cálculos, a expectativa é de um crescimento médio anual de 3,8% para 2025 e 2026, impulsionado por remessas financeiras estáveis e pelo turismo. O crescimento da América Central está projetado em 3,5% em 2025 e 2026, sustentado pelo aumento do consumo e das remessas financeiras.

Riscos: As previsões estão sujeitas a vários riscos (predominantemente negativos), tais como instabilidade fiscal, inflação subjacente persistente e políticas monetárias mais rígidas. O baixo crescimento da China pode reduzir a demanda por *commodities*, especialmente no Chile e no Peru. A revisão do Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA) pode resultar em restrições comerciais e reduzir as exportações, ao passo que políticas de migração mais rígidas podem diminuir as remessas financeiras — embora ainda falte clareza sobre a magnitude dessas mudanças nas políticas públicas. As mudanças climáticas, especialmente as secas induzidas pelo fenômeno La Niña, continuam a representar uma ameaça significativa à agricultura e à infraestrutura em áreas mais vulneráveis.

Apesar de enfrentar obstáculos econômicos em 2024, a expectativa é que a ALC se recupere em 2025 e 2026, graças à queda da inflação e a políticas monetárias acomodáticas. O desempenho econômico da região será influenciado por uma combinação de fatores nacionais e internacionais, em que os preços das *commodities* e a demanda global desempenham papéis moderados.

Faça o download do relatório *Perspectivas Econômicas Globais*: <https://www.worldbank.org/gep>.

Previsões para os países da América Latina e do Caribe¹

(Crescimento real do PIB a preços de mercado em valores percentuais, salvo indicação em contrário)

	2022	2023	2024e	2025p	2026p
Argentina	5,3	-1,6	-2,8	5	4,7
Bahamas	14,4	4,3	2,3	1,8	1,6
Barbados	13,5	4,4	3,9	2,8	2,3
Belize	8,7	4,7	4,3	1,2	0,5
Bolívia	3,6	3,1	1,4	1,5	1,5
Brasil	3	2,9	3,2	2,2	2,3
Chile	2,1	0,2	2,4	2,2	2,2
Colômbia	7,3	0,6	1,7	3	2,9
Costa Rica	4,6	5,1	4	3,5	3,4
Dominica	5,6	4,7	4,6	4,2	3,2
República Dominicana	4,9	2,4	5,1	4,7	5
Equador	6,2	2,4	-0,7	2	2,2
El Salvador	2,8	3,5	2,9	2,7	2,5
Granada	7,3	4,7	4,2	3,8	3,4
Guatemala	4,2	3,5	3,7	4	4
Guiana	63,3	33,8	43	12,3	15,7
Haiti²	-1,7	-1,9	-4,2	0,5	1,5
Honduras	4,1	3,6	3,7	3,6	3,6
Jamaica	5,2	2,6	0,8	2,2	1,6
México	3,7	3,3	1,7	1,5	1,6
Nicarágua	3,8	4,6	3,6	3,5	3,6
Panamá	10,8	7,3	2,6	3	3,5
Paraguai	0,2	4,7	4	3,6	3,6
Peru	2,8	-0,4	3,1	2,5	2,5
Santa Lúcia	20,4	2,2	3,7	2,8	2,3
São Vicente e Granadinas	7,2	6	5	3,5	2,9
Suriname	2,4	2,5	2,9	3	3,1
Uruguai	4,7	0,4	3,2	2,6	2,6

Fonte: Banco Mundial.

Observações: e = estimativa; p = previsão. As previsões do Banco Mundial são frequentemente atualizadas com base em novas informações e mudanças nas circunstâncias (globais).

Consequentemente, as projeções aqui apresentadas podem diferir daquelas contidas em outros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não difiram significativamente num dado momento.

1. Os dados são baseados no PIB medido considerando a média em 2010–2019 dos preços e taxas de câmbio de mercado.
2. O PIB é baseado no exercício financeiro, que vai de outubro de um ano a setembro do ano seguinte.